



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 23/09/2022 a 29/09/2022

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

### Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>23/09/2022</b>	14,25	439,90	67,00	8,80	6,76
<b>26/09/2022</b>	14,11	432,60	66,11	8,58	6,66
<b>27/09/2022</b>	14,08	426,10	65,66	8,71	6,67
<b>28/09/2022</b>	14,08	421,80	65,52	9,03	6,70
<b>29/09/2022</b>	14,10	409,10	67,48	8,96	6,69
<b>Média</b>	<b>14,12</b>	<b>425,90</b>	<b>66,35</b>	<b>8,82</b>	<b>6,70</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	170,00	
RS – Não Me Toque	170,00	
RS – Londrina	163,00	
PR – Cascavel	164,00	
MT – C.N.Parecis	157,00	
MS – Maracaju	170,00	
GO - Rio Verde	162,00	
BA – L.E.Magalhães	163,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	90,00	CIF
Porto de Paranaguá	90,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	84,00	
SC – Rio do Sul	85,00	
PR – Cascavel	76,00	
PR – Londrina	76,00	
MT – C.N.Parecis	65,00	
MS – Maracaju	73,00	
SP – Itapetininga	79,00	
SP – Campinas	85,00	CIF
GO – Rio Verde	71,00	
GO – Jataí	71,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	91,00	
RS – Não Me Toque	91,00	
PR – Londrina	91,00	
PR – Cascavel	95,00	

Período: 28/09/2022

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 29/09/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	84,00	171,27	91,15

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
29/09/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	74,53
Feijão (saco 60 Kg)	238,18
Sorgo (saco 60 Kg)	63,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,42
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	3,40**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,96

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Agosto/22 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, recuaram nesta semana. O bushel da oleaginosa, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (29) em US\$ 14,10, após US\$ 14,08 nos dois dias anteriores. Uma semana antes o fechamento havia sido de US\$ 14,57.

O mercado esteve na expectativa do relatório trimestral que o USDA vai divulgar no dia 30/09, o qual comentaremos em detalhes no boletim da próxima semana.

Dito isso, a colheita da soja, nos EUA, até o dia 25/09, atingia a 8% da área semeada, contra 13% na média histórica e 15% na mesma data do ano anterior. Das lavouras ainda a colher, 55% estavam entre boas a excelentes, 30% regulares e 15% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, na semana encerrada em 22 de setembro, os EUA embarcaram apenas 257.547 toneladas de soja, ficando bem abaixo das expectativas do mercado. Assim, em todo o atual ano comercial, iniciado em 1º de setembro, o total já embarcado chega a 1,17 milhão de toneladas, 18% a mais do que no mesmo período do ano passado.

Por outro lado, na China os preços do farelo de soja estão em níveis recordes, diante de uma crescente demanda dos criadores após meses de importações fracas de soja. Afinal, os preços do suíno já subiram cerca de 40% neste verão chinês. Lembrando que os esmagadores de soja da China haviam reduzido as compras de soja, nos últimos meses, devido aos elevados preços globais e à baixa demanda da indústria pecuária. Com isso, as importações chinesas de soja, em agosto, caíram 25% em relação a agosto do ano anterior, e 8,6% nos primeiros oito meses de 2022 sobre o mesmo período de 2021. Agora, a preocupação é que o mercado chinês esteja ficando sem farelo pois, especialmente no nordeste da China, houve interrupção no esmagamento de soja devido à escassez de grãos. Os estoques de farelo de soja, na China, caíram por 10 semanas consecutivas, para 493.000 toneladas, na semana encerrada em 17 de setembro, volume bem abaixo da média de cinco anos que é de 845.000 toneladas (cf. Shanghai JC Intelligence Co Ltd). Hoje, os preços do farelo estão mais altos, para os criadores chineses, do que o pico atingido em março passado, quando a invasão russa da Ucrânia agitou os mercados globais de grãos, e também estão cerca de 40% mais altos do que um ano atrás, quando o racionamento de energia forçou algumas fábricas a fechar.

Já na Argentina, a projeção para a nova safra de soja é de 48 milhões de toneladas, além de 50 milhões de toneladas de milho, segundo a Bolsa de Buenos Aires. A Bolsa também indicou que a produção de trigo do país, neste ano, será de 17,5 milhões de toneladas. Lembrando que a Argentina é o maior exportador mundial de óleo e farelo de soja e um importante fornecedor de milho e trigo para o mundo.

Enfim, projeções para a safra de soja 2022/23, para a América do Sul, dão conta de uma colheita de 219,3 milhões de toneladas, com aumento de 21% sobre a frustrada safra passada. A área a ser semeada atingiria a 66,1 milhões de hectares, com alta de 3% sobre o ano anterior. Em se confirmando tudo isso, será um novo recorde histórico para a região. A grande incógnita é se os efeitos negativos do La Niña (seca, em particular) continuarão ou não para este próximo verão regional. Para o Brasil, a produção projetada é de 151,8 milhões de toneladas, sobre uma área de 43 milhões de

hectares. Na Argentina, para uma área de 17 milhões de hectares, a produção esperada é de 49,6 milhões de toneladas, com um crescimento de 14% sobre a safra anterior. No Paraguai, a área chegará a 3,8 milhões de hectares, fato que pode resultar em uma produção de 10,9 milhões de toneladas, sendo mais do que o dobro da frustrada safra passada. Já a Bolívia deverá produzir 3,5 milhões de toneladas, com aumento de 3% sobre a safra deste ano, a partir de uma área semeada de 1,49 milhão de hectares. Enfim, o Uruguai deverá semear 1,22 milhão de hectares, com aumento de 5% sobre a safra 2021/22, tendo um potencial de produção ao redor de 3,43 milhões de toneladas, ou seja, 4% acima do colhido na última safra. (cf. Datagro)

Enquanto isso, no Brasil, os preços da soja se estabilizaram, com leve viés de alta na semana. A média gaúcha, no balcão, ficou em R\$ 171,27/saco, enquanto as principais praças locais praticaram valores em torno de R\$ 170,00. Já nas demais praças nacionais os preços da soja oscilaram entre R\$ 157,00 e R\$ 170,00/saco.

Dito isso, o plantio da nova safra 2022/23 chegava a 2% da área total esperada, no dia 23/09, com o Paraná atingindo a 9%, e o Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com 2% cada um. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, a Anec informou que sua projeção de exportação de soja, em setembro, é de 3,8 milhões de toneladas, contra 4,2 milhões projetadas na semana anterior. Já a exportação de farelo de soja ficaria em 2,01 milhões de toneladas, contra 2,2 milhões estimadas na semana anterior.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, recuaram um pouco nesta semana, antecipando o relatório trimestral de estoques nos EUA, a ser anunciado em 30/09. O fechamento desta quinta-feira (29) ficou em US\$ 6,69/bushel, contra US\$ 6,88 uma semana antes.

Dito isso, a colheita de milho, nos EUA, até o dia 25/09, atingia a 12% da área, contra 14% na média histórica. Por outro lado, 52% das lavouras a colher apresentavam condições entre boas a excelentes, outros 27% estavam regulares e 21% entre ruins a muito ruins.

Já pelo lado dos embarques de milho, na semana anterior os mesmos atingiram a 459.420 toneladas, também ficando abaixo das expectativas do mercado. Com tal volume, o total embarcado no atual ano comercial 2022/23 (iniciado em 1º de setembro) atinge a 1,61 milhão de toneladas, ou seja, 21% acima do registrado há um ano.

Por outro lado, na Europa, os agricultores franceses colheram 26% de sua safra de milho, até o dia 19/09, contra apenas 1% em igual momento do ano passado. (cf. FranceAgriMer) Com o prejuízo causado pela seca, espera-se a mais baixa produção desde 1990 naquele país.

Enquanto isso, a União Europeia importou, para 2022/23, cerca de 6,6 milhões de toneladas do cereal, até o dia 25/09, sendo um volume 81% superior ao importado no mesmo período do ano anterior. O aumento das compras externas de milho se deve à

menor produção local, nos últimos 15 anos, devido a seca. A Espanha foi o principal importador de milho com 2,46 milhões de toneladas, à frente da Holanda com 802.000 toneladas, Polônia com 637.000 toneladas, Portugal com 602.000 toneladas e Itália com 424.000 toneladas. Dentre os principais fornecedores está a Ucrânia e o Brasil. No caso brasileiro, a exportação de milho para a União Europeia aumentou mais de 80% no acumulado do ano até agosto, após os embarques dobrarem no mês passado, conforme dados do governo brasileiro.

E aqui no Brasil, os preços do milho se mantiveram estáveis, com algum viés de alta, apesar da pressão da colheita da safrinha, que há pouco foi finalizada. A melhoria das condições cambiais para exportação, com a desvalorização do Real, ajuda a esse movimento, mesmo com um indicativo de aumento em 20% nos estoques de passagem do ano anterior para 2022/23. Nos portos, os prêmios melhoraram, puxados pelas tensões provocadas pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, o qual ganha novos contornos nos últimos dias.

Assim, a semana fechou com o balcão gaúcho na média de R\$ 84,00/saco, enquanto as demais praças nacionais praticaram valores entre R\$ 65,00 e R\$ 85,00/saco. Já na B3, o fechamento do dia 28/09, para referência, indicou o vencimento novembro/22 em R\$ 88,76/saco; o janeiro/23 em R\$ 93,24; março/23 em R\$ 95,98; e maio/23 em R\$ 95,06/saco.

Neste momento a B3 estaria seguindo a lógica do porto, onde os preços têm ficado estáveis, ao redor de R\$ 90,00/saco para embarques entre outubro e novembro, e R\$ 94,00 para dezembro e janeiro. (cf. Brandalizze Consulting) Em termos gerais, o mercado do milho começa a mirar com mais intensidade, além dos fatores externos, as condições climáticas para a nova safra de verão e os efeitos das eleições sobre o câmbio.

Em termos de plantio da safra de verão 2022/23, segundo analista privado, até o dia 16/09, o Centro-Sul brasileiro havia semeado 18% de sua área esperada, ficando um pouco acima dos 15% da média histórica para esta época. O Paraná já estaria com 45% da área semeada naquela data, enquanto o Rio Grande do Sul atingia a 37%. (cf. Datagro)

Na atualização das informações paranaenses, pelo Deral, até o início da presente semana o Paraná havia concluído sua colheita da safrinha de milho e semeado 58% da área prevista para a safra de verão do cereal. O desenvolvimento das lavouras é normal, porém, há grande preocupação quanto a incidência da cigarrinha nas lavouras de milho.

No Rio Grande do Sul, o plantio da nova safra de milho de verão chegava a 47% da área esperada, até o dia 22/09, ficando exatamente dentro da média histórica para esta data. Já em relação ao milho destinado à silagem, para a safra 2022/2023, no Rio Grande do Sul, a área deverá alcançar a 365.467 hectares, sendo que a produtividade média estimada é de 37.857 quilos/ha. (cf. Emater)

Em termos de mercado externo, o Brasil exportou 5,1 milhões de toneladas de milho nos primeiros 16 dias úteis de setembro, ultrapassando em 79% a totalidade exportada em todo o mês de setembro do ano passado. Espera-se um volume total, neste mês de

setembro, ao redor de 6,5 milhões de toneladas exportadas. O preço obtido com a tonelada exportada foi de US\$ 283,10, com aumento de 51,1% sobre igual período do ano passado.

Enfim, o Brasil também importou 322.943 toneladas de milho nos primeiros 16 dias úteis de setembro, o que significa 79,2% do total importado em todo o mês de setembro de 2021. O valor da tonelada importada caiu 10,6%, para ficar em US\$ 217,20.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, recuaram durante a semana. Para o primeiro mês cotado, o bushel chegou a recuar para US\$ 8,58. Posteriormente houve recuperação do mesmo, terminando a quinta-feira (29) em US\$ 8,96, contra US\$ 9,10 uma semana antes.

As novas tensões no Leste Europeu, com consequências cada vez mais nítidas na oferta de energia na Europa Ocidental, além de uma recessão mundial que se desenha, acabam deixando o mercado do trigo, em particular, muito volátil.

Em paralelo, o plantio do trigo de inverno, nos EUA, até o dia 25/09, se estabelecia em 31% da área esperada, contra 30% na média histórica e 32% um ano antes, na mesma data. Cerca de 9% desta área semeada estava com trigo emergido. Por sua vez, o trigo de primavera apresentava 96% da área colhida, contra 97% na média histórica.

Pelo lado do comércio exterior, os EUA embarcaram 520.464 toneladas de trigo, volume que ficou dentro do esperado pelo mercado. Assim, os embarques do ano comercial atual, iniciado em 1º de junho, já chegam a 7,78 milhões de toneladas, ficando 4% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.

Especificamente na Ucrânia, país assolado pela guerra, os produtores conseguiram, até agora, plantar 622.000 hectares de trigo de inverno para a nova safra, ou seja, apenas 16% da área prevista. A área local pode cair para 3,8 milhões de hectares, contra 4,6 milhões, um ano antes, em função da invasão da Rússia. Alguns analistas privados ucranianos falam em 3,4 milhões de hectares, ou seja, ainda 10,5% a menos do que as autoridades locais projetam. Lembrando que a Ucrânia semeou mais de 6 milhões de hectares de trigo de inverno, para a colheita de 2022, porém, uma grande área foi ocupada pelas forças russas desde a invasão em fevereiro. E desta safra de 2022 foram colhidas 19 milhões de toneladas de trigo, contra 32,2 milhões na safra anterior (antes da guerra). E a projeção de colheita para 2023, diante da guerra e da redução de área, pode recuar para algo entre 16 e 18 milhões de toneladas do cereal.

Já na União Europeia, as exportações de trigo macio, no ano 2022/23, que se iniciou em 1º de julho para efeitos deste produto, somaram 8,8 milhões de toneladas até o dia 25/09, contra 8,75 milhões realizados no mesmo período de 2021/22. A França continua sendo o principal exportador de trigo da União, acumulando 3,36 milhões de toneladas no período, ou seja, 38,2% do total exportado pelo bloco no período. Na sequência vem a Romênia, com 1,38 milhão de toneladas, a Alemanha com 913.000 toneladas, a Bulgária com 881.000 toneladas e a Polônia com 851.000 toneladas.

E aqui no Brasil, os preços do trigo se estabilizaram, com viés de baixa. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 91,15/saco, enquanto no Paraná os preços giraram entre R\$ 91,00 e R\$ 95,00/saco.

Estes preços se mantêm mesmo com a colheita já acontecendo no Paraná e diante de novas estimativas de produção gaúcha e brasileira. Os mais otimistas chegam, agora, a estimar uma colheita de 4,7 milhões de toneladas no Rio Grande do Sul e 10,9 milhões no Brasil. Esta revisão para cima se dá devido as seguintes considerações feitas por analista privado: aumento nas expectativas para o Paraná, São Paulo, Goiás e Distrito Federal e para a Bahia, sendo que no Paraná a colheita chegaria a 4,2 milhões de toneladas, contra 3,9 milhões projetados anteriormente. E no Rio Grande do Sul, a projeção é de 5,1 milhões de toneladas, enquanto setores cooperativos apontam 4,7 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Em nossa opinião, por enquanto, mesmo com o clima, na maioria das regiões produtoras brasileiras, estar positivo, os números indicados estariam superestimados, especialmente para o Paraná e o Rio Grande do Sul, os dois maiores produtores nacionais de trigo. Além disso, o período de dependência climática das lavouras nacionais ainda não terminou em muitas regiões, especialmente no Estado gaúcho.

Pelo sim ou pelo não, se os números mais otimistas se confirmarem, e nem será preciso tudo isso, não há como os preços do trigo se manterem nos atuais níveis, havendo forte potencial de baixa para o final do ano. Mesmo com Chicago se mantendo nos atuais níveis e o câmbio colaborando para as exportações.

Dito isso, a colheita de trigo no Paraná, até o início da presente semana, chegava a 37% da área semeada, contra 36% na mesma época do ano passado. Quase metade das lavouras paranaenses, a serem colhidas, está em maturação, fase em que o tempo mais seco é preferível por questão de qualidade. Outra preocupação é com o aumento de doenças fúngicas devido ao clima mais úmido naquele Estado, o que pode elevar o custo e afetar as produtividades. Neste momento, 76% das lavouras estariam em boas condições, 22% regulares e 2% ruins. (cf. Deral)

Já no Rio Grande do Sul, no dia 22/09 cerca de 1% das lavouras estavam na fase de maturação, outros 24% em enchimento de grãos, 45% em fase de floração e ainda 30% na fase de desenvolvimento vegetativo e germinação. (cf. Emater)

Enfim, a área plantada com trigo no Brasil teria sido de 3,2 milhões de hectares, com alta de 17,6% na comparação com 2021. A produtividade média deve crescer para 3.410 quilos/hectare, contra 2.839 quilos na parcialmente frustrada safra do ano passado. (cf. Safras & Mercado)